

# Guilherme de Azevedo – Os Palhaços

Heróis da gargalhada, ó nobres saltimbancos,  
Eu gosto de vocês,  
Porque amo as expansões dos grandes risos francos  
E os gestos de entremez,

E prezo, sobretudo, as grandes ironias  
Das farsas joviais.  
Que em visagens cruéis, imperturbáveis, frias.  
À turba arremessais!

Alegres histriões dos circos e das praças,  
Ah, sim, gosto de vos ver  
Nas grandes contorções, a rir, a dizer graças  
De o povo enlouquecer,

Ungidos pela luta heroica, descambada,  
De giz e de carmim,  
Nas mímicas sem par, heróis da bofetada,  
Titãs do trampolim!

Correi, subi, voai num turbilhão fantástico  
Por entre as saudações  
Da turba que festeja o semideus elástico  
Nas grandes ascensões,

E no curso veloz, vertiginoso, aéreo,  
Fazei por disparar  
Na face trivial do mundo egoísta e sério  
A gargalhada alvar!

Depois, mais perto ainda, a voltear no espaço,  
Pregai-lhe, se podeis,  
Um pontapé furtivo, ó lívidos palhaços,  
Luzentes como reis!

Eu rio sempre, ao ver aquela majestade,  
Os trágicos desdéns  
Com que nos divertis, cobertos de alvaiade,  
A troco duns vinténs!

Mas rio ainda mais dos histriões burgueses,  
Cobertos de ouropéis,  
Que tomam neste mundo, em longos entremezes,  
A sério os seus papéis.

São eles, almas vãs, consciências rebocadas,  
Que enfim merecem mais  
O comentário atroz das rijas gargalhadas  
Que às vezes disparais!

Portanto, é rir, é rir, hirsutos, grandes, lestos,  
Nas cômicas funções,  
Até fazer morrer, em desmanchados gestos,  
De riso as multidões!

E eu, que amo as expansões dos grandes risos francos  
E os gestos de entremez,  
Deixai-me dizer isto, ó nobres saltimbancos:  
Eu gosto de vocês!

**Guilherme de Azevedo, A alma nova**